

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COMO FATOR DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PSYCHOLOGICAL VIOLENCE AS A RISK FACTOR FOR CHILD DEVELOPMENT

(Débora Letícia da Silva, Any Cristina Felix, Rita de Cássia Ramires da Silva, Ana Carolina Santana Vieira)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo pesquisar sobre o impacto da violência psicológica no desenvolvimento cognitivo infantil relacionado às condições sociais, históricas e culturais. O percurso metodológico da referida pesquisa é de cunho bibliográfico, desenvolvido por meio de uma abordagem de pesquisa teórica explicativa de natureza qualitativa pautada na ideia de desenvolvimento infantil destacado nos estágios sensório motor e pré operacional difundidos pelo suíço Jean Piaget apresentados nos estudos de Coll; Palacios; Marchesi (1995), com Phillippe Ariès (2012) apresentando a infância ao longo da história mostrando a figura da criança com um adulto em miniatura, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) discutindo a importância da infância, contribuições de Bueno e Maio (2015) sobre violência psicológica bem como Abranches e Assis (2011) discutindo sobre a invisibilidade desse tipo de violência apontando alguns resultados de estudos acerca dessa temática, e nas disposições da Lei 8.069 de 13/07/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); em Gardner (1995) que trata acerca da múltiplas inteligências; nas contribuições de Goleman (1996) no qual aborda a inteligência emocional; com base no Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no que diz respeito a vulnerabilidade das crianças à violência nesse tempo da pandemia do coronavírus; na reportagem “Quais os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil” do jornal Nexo redigida por Cesar Gagliani (2020). Por fim, apresenta as considerações finais acerca da dificuldade na aprendizagem, no desenvolvimento de baixa autoestima e autonomia da criança na vivência da primeira infância.

Palavras-Chave: Criança; Desenvolvimento Infantil; Violência Psicológica.

Abstract: This paper aims to research the impact of psychological violence on children's cognitive development related to social, historical and cultural conditions. The methodological path of the referred research is of bibliographic nature, developed through an explanatory theoretical research approach of qualitative nature based on the idea of child development highlighted in the sensory motor and pre-operational stages disseminated by the Swiss Jean Piaget presented in the studies of Coll; Palaces; Marchesi (1995), with Phillippe Ariès (2012) presenting childhood throughout history showing the figure of the child with a miniature adult, the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998) discussing the importance of childhood, contributions by Bueno and Maio (2015) on psychological violence as well as Abranches and Assis (2011) discussing the invisibility of this type of violence, pointing out some results of studies on this theme, and in the provisions of Law 8.069 of 07/13/1990 - Statute of Children and Adolescent (ECA); in Gardner (1995) who deals with multiple intelligences; in the contributions of Goleman (1996) in which he addresses emotional intelligence; based on the United Nations Children's Fund (UNICEF) with regard to children's vulnerability to violence at the time of the coronavirus pandemic; in the article “What are the effects of the pandemic on child development” of the newspaper Nexo written by Cesar Gagliani (2020). Finally, it presents the final considerations about the difficulty in learning, the development of low self-esteem and autonomy of the child in the experience of early childhood.

Keywords: Kid; Child development; Psychological violence.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário cada vez mais cheio de dificuldades em relação ao desenvolvimento e vivência de uma infância sadia, o presente trabalho propõe pesquisar o impacto da violência psicológica no desenvolvimento cognitivo infantil relacionado às condições sociais, históricas e culturais. Para tanto, a pesquisa tem embasamento teórico na ideias de Piaget tratando o desenvolvimento cognitivo infantil, na discussão sobre violência psicológica e a invisibilidade dessa recorrendo às contribuições de Bueno e Maio bem como Abranches e Assis, de modo que também apresenta com base na Lei 8.069 de 13/07/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a disposição sobre o direitos da criança não ser objeto de qualquer forma de violência. Por fim, apresenta as considerações finais relacionados a dificuldade na aprendizagem, no desenvolvimento de baixa autoestima e autonomia da criança na vivência da primeira infância.

Phillippe Ariès (2012) apresenta a infância ao longo da história mostrando a figura da criança com um adulto em miniatura, o autor discorre que desde os tempos remotos a criança era vista como um adulto em miniatura e a infância era desconhecida (século XII), foi a partir do século XIII que se começou a pensar na descoberta da infância, mas ainda sim a criança foi muito confundida com o adolescente e que essa etapa (infância) era um período de transição que logo passaria, desse modo as crianças eram invisíveis, não se olhava para essa etapa da vida (infância).

Compreende-se que a partir do século XIX o conceito de criança se tornou mais presente e difundindo a infância como uma etapa/parte do desenvolvimento humano retratando a criança e sua inclusão na sociedade com direitos garantidos por lei. No entanto, contemporaneamente, em muitos casos, crianças ainda passam invisíveis aos olhos da sociedade moderna. A desigualdade social e econômica, os preconceitos, problemas familiares, violência e a criminalidade pesam muito nessa questão, furtando a infância da criança e as obrigando a crescerem “antes do tempo”, a procurar maneiras de lidar com os problemas que aparecem na tentativa de sobreviver o que muitas vezes envereda caminhos errados sendo para elas a única forma que se manterem sobrevivendo.

A primeira infância é um período importante para o desenvolvimento e crescimento da criança por isso o ambiente familiar, social e escolar que a mesma frequenta precisa oferecer recursos e ferramentas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional bem como é necessário que a mesma cresça de forma saudável, harmoniosa, acolhida e inserida na sociedade.

A criança que é exposta a constantes tipos de violências como a violência psicológica pode

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.348-355, jan./mar. 2021

desenvolver sérios problemas cognitivos, emocionais e físicos no qual podem perdurar ao longo de toda a vida. Abranches e Assis (2011) relatam alguns desses possíveis efeitos como sentimentos tristes, depressivos, infelizes, dificuldades no desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades entre outros. Assim, a violência pode acarretar impactos nas condições de vida e saúde mental e física da criança.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

O percurso metodológico da referida pesquisa é de cunho bibliográfico, desenvolvida por meio de uma abordagem de pesquisa teórica explicativa de natureza qualitativa pautada na ideia de desenvolvimento infantil destacado nos estágios sensório motor e pré operacional difundidos pelo suíço Jean Piaget apresentados nos estudos de Coll; Palacios; Marchesi (1995), nas contribuições de Bueno e Maio (2015) sobre violência psicológica e Abranches e Assis (2011) discutindo sobre a invisibilidade desse tipo de violência, bem como nas disposições da Lei 8.069 de 13/07/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Phillippe Ariès (2012) apresentando a infância ao longo da história mostrando a figura da criança com um adulto em miniatura, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) discutindo a importância da infância; em Gardner (1995) que trata acerca da múltiplas inteligências; nas contribuições de Goleman (1996) no qual aborda a inteligência emocional; com base no Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no que diz respeito a vulnerabilidade das crianças à violência nesse tempo da pandemia do coronavírus; na reportagem “Quais os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil” do jornal Nexa redigida por Cesar Gagliani (2020).

A mudança do entendimento da infância e sua importância ao longo do tempo

Discorrendo sobre a infância, Ariès (2012) afirma que até por volta do século XII a infância era desconhecida e não representada. As crianças eram representadas por homens em miniatura. Por volta do século XVIII começa uma pequena mudança na visão da criança com a influência religiosa por meio da representação do anjo sendo essa uma primeira visão da criança, a segunda visão foi a representação do Menino Jesus e Nossa Senhora Menina, a terceira visão foi com a fase gótica com a representação da criança nua.

Durante o século XIV/XV estes tipos medievais e representação foram evoluindo e não se

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.348-355, jan./mar. 2021

limitou a visão religiosa. No século XV surgem dois novos tipos de representação: retrato e putto, as crianças foram representadas em sepulturas de professores, elas eram insignificantes do século XII ao século XVII. O costume das famílias desejarem o retrato da criança nasceu no século XVII, nesse momento ela começa a ser representada sozinha e viva.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/1998), a criança na vivência da infância precisa do reconhecimento de características, limites e potencialidades para o desenvolvimento da sua autonomia, ou seja, inspirar na criança confiança em si, aceitação, sentimento de que é cuidada, protegida e amada. Essa atenção voltada para a criança contribui com a sua formação social e pessoal aliada ao trabalho de construir com a criança o processo de escolha, de respeito às suas decisões e a sua autonomia.

O RCNEI/1998 conceitua autonomia como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio entendendo esse movimento como um princípio de ação educativa, bem como, entende a criança como um ser de vontade própria que gradualmente vai ganhando autonomia em ações concretas e logo após no plano de ideias e valores.

Segundo o referido documento a criança se constrói no processo de interação social, em muitos casos primeiro com a família depois à igreja e em outros ambientes sociais de troca e interação de modo que assim vai expandindo o seu repertório cultural inicial. O documento afirma que a criança se orienta no outro, ainda pequenas já conseguem manifestar a cultura a qual pertencem e é nessa construção de vínculos que mediam seu contato com o mundo.

Nesse processo está intrínseca a construção da aprendizagem, a criança em constante movimento de aprendizagem, aprende e ensina, constrói seu conhecimento com base nas interações que vivencia, o RCNEI/1998 afirma que a criança um ser social que deseja estar próxima ao seu semelhante estimulando sua capacidade de interagir e aprender, aprendizagem por meio da troca social.

Os impactos da violência no desenvolvimento infantil

São nos primeiros anos de vida que a organização do cérebro, suas funções e desenvolvimento dos esquemas mentais estão em maior produtividade e eficiência. O cérebro tem capacidade de potencializar suas funções, baseado em Gardner (1998) compreende-se que a criança detém múltiplas inteligências, é necessário que a mesma seja estimulada para que essas habilidades venham ser aperfeiçoadas e tenha um bom desenvolvimento cerebral e motor.

A amígdala é uma estrutura cerebral que estimula as reações emocionais que promovem a

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.348-355, jan./mar. 2021

aprendizagem de conteúdos emocionais e comportamentos sociais. De acordo com Goleman (1996) que aborda a inteligência emocional na qual se refere a habilidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros bem como a capacidade de lidar com eles retrata que essa inteligência está ligada a capacidade de relacionamento com o ser humano, controle emocional, dominar os impulsos e autoestima. O impulso está diretamente ligado a esse processo e a emoção por isso é importante que na primeira infância a criança seja estimulada e impulsionada a evoluir e aperfeiçoar suas habilidades sendo intrínseco que a mesma cresça em um ambiente acolhedor, amoroso e harmonioso.

A capacidade cognitiva de uma criança pequena é algo extremamente impressionante, ela tem expectativas sobre os objetos que está tentando conhecer influenciada pelo seu conhecimento do mundo, construindo o que Piaget chamou de esquema, ou seja, uma representação mental organizada de conjuntos de conhecimentos sobre algo (RODRIGO, 1995). Deste modo Piaget conceitua o processo de incorporação de um novo objeto ou ideia do que já é conhecido como assimilação e a transformação que o organismo sofre para modificar esses esquemas já adquiridos para adaptar - se à uma nova situação chamou de acomodação. Nesse sentido destacamos os dois primeiros estágios de desenvolvimento humano descritos por Piaget: Sensório Motor e o Pré-Operatório.

O primeiro é conhecido como fase da inteligência prática ligada a concretude, a coordenação é baseada na evolução da percepção e da motricidade, esse estágio ocorre de 0 a - mais ou menos - 2 anos de idade (do nascimento até a aquisição da linguagem). No segundo estágio a criança utiliza seus recursos para explorar e conhecer o mundo ao seu redor, está numa fase de representação do mundo com base em suas vivências. Esse estágio é marcado por exemplo pelo mundo do faz de conta e a imitação. Ocorre de 2 a 6 - 7 anos de idade (GOULART, 2005).

Tendo conhecimento das possibilidades do desenvolvimento cognitivo infantil destacamos as consequências negativas que a violência psicológica acarreta nesse processo “A violência é um comportamento que causa intencionalmente dano ou intimidação moral a outra pessoa. O comportamento praticado pode invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida do outro. É o uso excessivo da força que ultrapassa o necessário ou o esperado.” (MAIO; BUENO, 2015, p.03). As autoras afirmam ainda que violência psicológica é algo velado no sentido que é pouco diagnosticada ainda que aconteça cotidianamente.

Abranches e Assis (2011) apontam alguns resultados de estudos realizados as consequências negativas da violência psicológica e a sua invisibilidade, destacam que são *GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.348-355, jan./mar. 2021*

problemas associados à convivência de violência psicológica na infância como, mau rendimento escolar; problemas emocionais (ansiedade, depressão, tentativa de suicídio e transtorno de estresse pós-traumático - TEPT); ser vítima de violência na comunidade e na escola, transgredir normas e vivenciar violência no namoro. Associam tais resultados a aspectos sociais, culturais e históricos que influenciam nesse cenário de reprodução de violência afirmando que alguns fatores de risco são pobreza, pai/mãe não biológicos ou separados, alienação ou precária autoestima da mãe, baixa amabilidade dos pais, gravidez ou parto complicados, baixo QI, dificuldades de temperamento; ambiente familiar, questões de gênero, disciplina rígida, suporte dos pais e valores familiares; satisfação com o casamento e idade da mãe.

Assim percebemos que o disposto no Art. 5º da Lei 8.069 de 13/07/1990 “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” (BRASIL, 1990) sofre uma espécie de silenciamento reafirmado num cumprimento precário que culmina na não garantia do direito da criança, que afeta diretamente de forma negativa o desenvolvimento cognitivo infantil como a dificuldade na aprendizagem, o desenvolvimento de baixa autoestima e autonomia da criança na vivência da primeira infância.

A população mundial foi pega de surpresa diante da pandemia do coronavírus e sua repercussão no sentido de não se saber quais seriam (e serão) as consequências no contexto social, econômico, psicológico, entre outros, bem como com a nova realidade que ele impôs: o isolamento social e a necessidade de permanecer muito mais tempo que o de costume no ambiente doméstico. Essa nova realidade trouxe diferentes facetas de relação entre os seres humanos, das quais aqui nos interessa abordar a violência contra criança que se manifesta das mais variadas formas que se interligam e culminam numa grande consequência de violência psicológica, esta que pode manifestar - se em suas consequências desde o ato do sofrimento por toda a vida do indivíduo.

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) “Com a pandemia do novo coronavírus e as necessárias medidas de isolamento social e confinamento domiciliar, crianças e adolescentes estão sob risco ainda maior de sofrer violência física, sexual e psicológica. Quando já acontece violência doméstica, as vulnerabilidades aumentam drasticamente” (UNICEF, 2020). Para Bárbara Salvaterra, coordenadora estadual do Programa Saúde na Escola (PSE) e Saúde do Adolescente do Rio de Janeiro, segundo o Unicef, "As tensões acumuladas com temores sobre a pandemia, a intensa convivência familiar, a sobrecarga de tarefas domésticas e *home office* ou a falta de emprego e renda podem ser geradoras ou agravantes de conflitos e violências em muitos

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.348-355, jan./mar. 2021

lares. Violências que já poderiam ocorrer, anteriormente, contra crianças e adolescentes vão se manter e podem se agravar [...]”.

Segundo o jornal *online* Nexo reportagem redigida por Cesar Gaglioni (2020) que trata sobre os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil apresenta os dados da Secretaria de Segurança Pública em que informa que entre os meses de março e abril ocorreu um aumento de quase 20% nos casos de violência doméstica no estado de São Paulo. De acordo com o autor da matéria, os efeitos da violência doméstica no desenvolvimento infantil podem ser numerosos como “pode acarretar no estresse tóxico, que ocorre quando há uma série de adversidades constantes, espalhadas em um longo período, sem o suporte de adultos. O resultado pode ser a interrupção do desenvolvimento saudável do cérebro, o que leva a mudanças bruscas no comportamento, diminuição da imunidade, ansiedade e depressão” (NEXO, 2020). Como também, segundo Gaglioni (2020), o fechamento das escolas, aulas digitais e isolamento social trazem uma mudança de rotina na qual as crianças ficam vulneráveis e mais expostas à violência e à negligência familiar. Além do fato das crianças em situação de vulnerabilidade social que dependem da merenda escolar para se alimentar. Desse modo o meio social e familiar na qual o ser convive influencia diretamente em sua evolução e crescimento saudável. Se a criança é exposta a fatores de risco como a violência psicológica consequentemente irá ocorrer “desestímulos” que afetará sua saúde mental e seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões realizadas percebemos que diante da violência psicológica a qual uma criança esteja exposta são grandes as chances de ocorrência de dificuldades na aprendizagem, nos processos de adaptação, de relação com outras crianças ou até mesmo com pessoas adultas, dificuldade no conhecimento e leitura do mundo. O impacto da violência psicológica não é menos grave que os outros tipos de violência, acarreta sérios danos que possivelmente acompanharam o indivíduo pelo resto da vida levando-o a ser uma pessoa frustrada, extremamente tímida/constrangida ou até mesmo violenta. Assim, destacamos a importância da vivência de infância sadia baseada acima de tudo no respeito considerando a criança um ser em pleno desenvolvimento que deve ter assegurado o seu direito a uma vida digna e protegida.

REFERÊNCIAS

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.348-355, jan./mar. 2021



ABRANCHES, C. D.; ASSIS, S. G. A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.5, maio 2011.

ARIÈS, P. **História Social de Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, jul. 1990.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Formação Pessoal e Social. Brasília, 1998. (vol. 2).

BUENO, P. R. L.; MAIO, E. R. A violência física e psicológica na criança de hoje com danos no adulto de amanhã. **Seminário de Pesquisa do PPE**, [s.l.], p.1-13, dez. 2015.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-estao-mais-expost-os-a-violencia-domestica-durante-pandemia>. Acesso em: 14 out. 2020.

GAGLIONI, C. **Quais os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/11/Quais-os-efeitos-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 14 out. 2020.

GARDNER, H. **A criança e o pré-escolar** – Como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

RODRIGO, M. J. Processos Cognitivos Básicos nos anos pré-escolares. *In*: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.